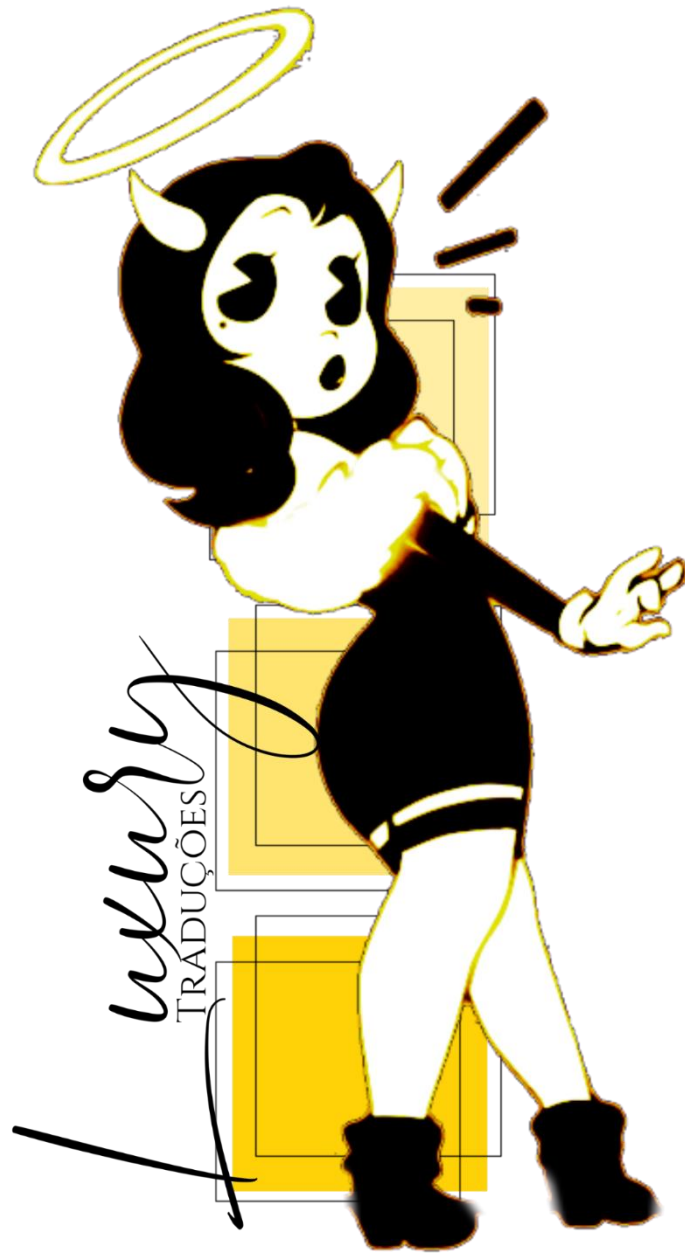


# Voyeur

*He was my teacher,  
but he watched anyway.*

fiona cole



2021

Voyeur  
fiona cole

# AVISO

*A tradução foi efetuada pelo grupo **Luxury Traduções (LT)**, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.*

*Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo LT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.*

*Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.*

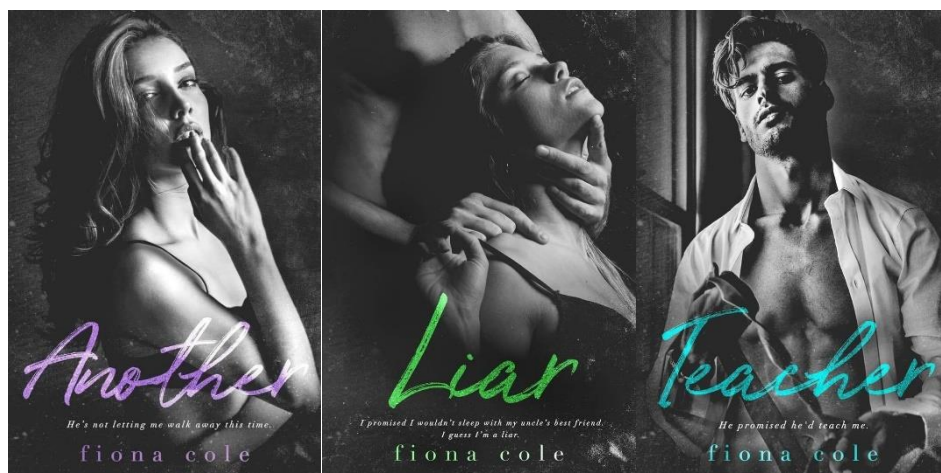
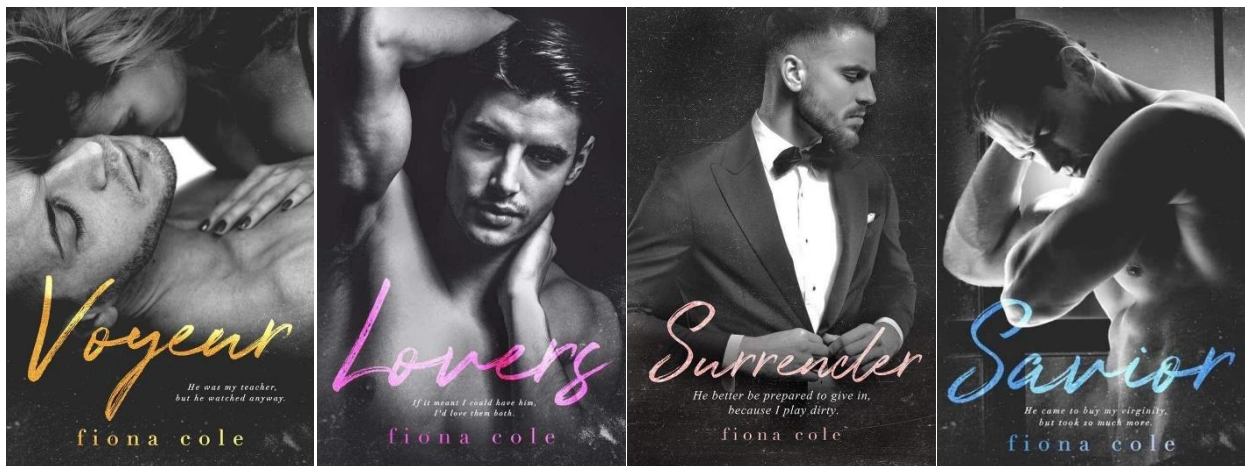
*O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo LT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.*

# Voyeur Series

FIONA COLE

## ORDEM DE LEITURA

(TODOS PODEM SER LIDOS COMO ROMANCES AUTÔNOMOS)



Voyeur  
fiona cole

*Não sabia que ela era minha aluna na primeira vez  
que paguei para assisti-la na Voyeur.*

*Assim que ela entrou na minha sala de aula, outra  
caloura sorridente da faculdade, eu sabia que deveria  
parar de ir. Parar de assistir.*

*Mas eu não pude fazer isso.*

*Tudo nela me faz querer mais, e quando percebo que  
ela também me quer, a tentação se torna irresistível.*

*A pior parte é que ela não tem ideia de que seu  
professor está olhando por trás do vidro.*

*Eu só tenho que torcer para que, uma vez que ela  
descubra a verdade, ela queira o mesmo que  
eu. Porque agora que a vi por completo, não consigo  
desviar o olhar.*

# CAPÍTULO UM

## *Oaklyn*

“Como assim, o dinheiro acabou?”

“Sinto muito, querida. O aquecedor de água quebrou e pensamos que estávamos bem, mas o carro quebrou. Nossas economias estavam vazias e o carro não tinha conserto, então tivemos que comprar um novo ou seu pai não conseguiria trabalhar. Aí o aluguel chegou e o cheque... estava lá.”

Minha mão apertou o telefone, que eu agora não poderia pagar, enquanto tentava controlar minha raiva e pânico. “Mãe, esse era o dinheiro para as minhas despesas com ensino e com o qual eu deveria viver.”

Eu não podia acreditar que o cheque foi enviado para o endereço errado. Atualizei o endereço assim que me mudei para o meu pequeno estúdio. No entanto, de alguma forma, foi enviado aos meus pais na Flórida. Minha mente correu com arrependimentos e amaldiçoou minha má sorte. Eu estava lá semana passada, no Dia de Ação de Graças. Por que não poderia ter sido entregue então? Por que eles não poderiam ter enviado para mim sem abri-lo?

O que diabos eu ia fazer?

“Sinto muito, querida. Entramos em pânico e tomamos a decisão errada. Nós... podemos vender o carro. Nós vamos descobrir o que fazer.”

Por dentro gritei: “*Sim!*” Mas eu sabia que não poderia deixa-los fazer isso. Como eles sobreviveriam se meu pai não pudesse trabalhar? E embora a faculdade fosse o meu sonho, eu ainda sobreviveria sem ela. Eu deveria estar brava, e estava, mas não conseguia falar isto para eles. Eu tinha assistido meus pais lutarem com o salário um após o outro, e eu sabia que se pedisse ela venderia o carro de volta. Só Deus sabe o que aconteceria então, e eu não estava disposta a arriscar.

“Não, mãe. Não faça isso.”

“O que você vai fazer?”

“Eu não sei.” Eu disse, afundando contra a parede do dormitório da minha amiga. Eu tinha saído para atender a ligação, mas, à beira das lágrimas, gostaria de ter ficado lá dentro onde ninguém me veria desmoronar.

“Você pode conseguir outro empréstimo?” Minha mãe sugeriu sua voz cheia de esperança.

Nada poderia parar a risada que eu engasguei. Outro empréstimo? Eu solicitei todas as bolsas de estudo, subsídios e empréstimos para chegar à faculdade. Eu tinha me arrepentado na escola, na esperança de que bolsas de estudos inundassem minha conta bancária. E elas vieram, mas não eram o suficiente. Eu também havia pego todo o empréstimo oferecido pela FAFSA<sup>1</sup>.

*Você não precisava mudar de estado*, meu subconsciente sussurrou. Bem, era tarde demais agora. Eu queria fugir, deixar a rotina em que estava presa em casa e encontrei os meios para fazê-lo. Pena que esses meios se foram agora. Todos os dez mil dólares dele. Oito mil para

---

<sup>1</sup> FAFSA – Free Application for Federal Student Aid - Auxílio Federal ao Estudante

pagar o meu último semestre – sem contar com as malditas taxas estaduais – e outros dois mil para viver até o final do verão.

“Não, mãe.”

“Sinto muito, querida.”

Eu sabia que ela sentia, eu podia ouvir isso na voz dela, mas eu simplesmente não podia dar a ela o perdão que ela precisava naquele momento. Meu sonho estava desmoronando diante de mim, e eu não conseguia me concentrar em mais nada. Com o choro apertando minha garganta, desliguei o telefone e fui me esconder no dormitório da minha amiga.

“Como estão mamãe e papai?” Brincou Olivia quando entrei pela porta. Mas assim que ela olhou para a derrota no meu rosto, o dela se transformou em uma careta de preocupação. Ela pulou e correu para mim. “O que aconteceu? Alguém morreu? Estão todos bem?”

Seus braços me envolveram e eu deixei minha cabeça cair no ombro dela, deixando as lágrimas caírem. “Eles...” Eu funguei e tentei falar por cima das lágrimas. “Eles gastaram meu dinheiro das mensalidades.”

“O quê?”

Eu não poderia dizer novamente, então simplesmente assenti.

“Porra, Ok. Isso é... Porra.”

“Sim.”

Ela não disse mais nada, apenas me levou para sua cama de solteiro e me segurou enquanto eu deixava sair tudo.

Eu odiava ser excessivamente emocional. Tentei ser eficiente com meus sentimentos e ficar sentada chorando não me levaria a lugar algum. Me endireitando, limpei minhas bochechas e respirei fundo algumas vezes.

Olivia pegou uma água da geladeira e recostou-se na parede.

“Você sempre pode dormir aqui. Tenho certeza de que poderíamos nos safar.”

Eu considerei seriamente dizer sim. Meus dedos bateram nos lençóis cor de rosa, olhando para o espaço mínimo e lembrando sua outra colega de quarto. Ela provavelmente não adoraria a ideia de outro corpo ocupando espaço.

“Deus, Olivia!” Eu disse, caindo sobre os travesseiros. “Por que você não aceitou a suíte na cobertura quando começou a faculdade?”

Sua risada foi fácil e tão borbulhante quanto ela. “Eu sei, eu sou uma vadia.”

Olivia veio de uma família rica que queria colocá-la em um apartamento de cobertura fora do campus. Tudo o que ela queria era um dormitório, para que ela pudesse realmente experimentar a vida na faculdade. Seu pai aceitou de má vontade, contanto que ele pudesse contratar um motorista para ela.

Tudo que eu queria era um dormitório, mas não podia arcar com o custo adicional acima da minha

mensalidade. Então, eu estava presa em um apartamento fora do campus. Não era cobertura, com certeza. Era quase um apartamento, estava mais para uma caixa de sapatos. Eu tinha um carro semidecente para me levar do ponto A ao B, e um ponto de ônibus por perto, caso passasse de semidecente para danificado. Eu fiz funcionar. Talvez eu pudesse vender o carro por algum dinheiro extra.

“Então o que você vai fazer?”

“Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Começarei procurando um emprego, mesmo que a maioria das vagas esteja ocupada por todos os trabalhadores de férias.”

“Mas você já trabalha no Departamento de Biologia. Quando você terá tempo para trabalhar em outro emprego e ainda poder estudar?”

“O sono é superestimado.” Consegui fazê-la bufar, já que nós duas adorávamos dormir profundamente. “Eu sempre posso vender meu plasma... talvez meus óvulos.”

“Vou sequestrá-la antes de vender seus preciosos futuros bebês.”

“Ah, obrigada Liv. Você é uma amiga de verdade.”

Ela me mandou um beijo e colocou um filme para me distrair. Pelo menos uma tentativa de distração. Mas, enquanto ríamos e comíamos pipoca, minha mente estava girando com possíveis lugares para me candidatar ao trabalho. Começaria a procurar qualquer emprego possível assim que saísse do dormitório. Eu brinquei sobre perder o sono, mas sacrificaria muito mais do que isso para ficar na faculdade.

Uma semana depois, eu ainda não havia encontrado outro emprego. Todas as posições possíveis que poderiam ter sido abertas foram arrebatadas pelos trabalhadores sazonais. Faltavam três semanas para o Natal e, se mais uma pessoa me dissesse que eu deveria me inscrever antes do Dia de Ação de Graças, eu gritaria.

“Eu tenho um compromisso no escritório do tesoureiro amanhã para pedir algum tipo de ajuda para encontrar uma solução.” Expliquei a Olivia durante o almoço. “De manhã, vou correr para o banco e ver se consigo outro empréstimo.”

“Você sabe, eu poderia falar com meu pai...” Olivia começou, mas eu a interrompi.

“Não. Não vou tirar dinheiro de você.”

“É um empréstimo. E você não precisaria pagar juros.”

Eu já estava balançando a cabeça antes que ela terminasse. Tínhamos conversado antes e eu era inflexível quanto a não entrar em um relacionamento financeiro com ela. Eu tinha visto meus pais pedirem dinheiro emprestado a um amigo, e isso destruiu o relacionamento deles. Ele concedeu o empréstimo e se aproveitou apenas porque meus pais lhe deviam dinheiro. Quando eles finalmente pagaram tudo de volta, a amizade estava muito danificada para ser reparada. Nada de bom acontecia em um relacionamento quando havia troca de dinheiro.

Eu não poderia ter isso acontecendo entre mim e Olivia. Ela era importante demais para perdê-la. “Já é ruim o suficiente eu deixar você me pagar o almoço hoje.”

Sentamo-nos à mesa do canto, no maior refeitório da escola. Eu estava contente em comer outro pacote de

macarrão instantâneo, mas ela me arrastou até aqui e comprou meu almoço antes que eu pudesse protestar.

“Apenas coma sua maldita comida. Você sabe que é boa.” Ela resmungou.

Dei uma garfada e olhei para ela, mas ela estava olhando para baixo, seus longos cabelos loiros pendendo como uma cortina ao seu redor, escondendo-se de mim. Quando ela finalmente olhou para cima, ela parecia nervosa. Seus lábios estavam apertados e os olhos arregalados.

Campainhas de alarme tocaram na minha cabeça. “O quê?”

Ela pousou os talheres e sentou-se ereta, como se estivesse se preparando para a batalha. “Ouça.” Ela começou. “Eu tenho uma ideia. É realmente um bom dinheiro, mas você tem que ter uma mente muuuuito aberta sobre isso.”

“Okaaay?” Eu arrastei a palavra, tentando me preparar. “Você sabe que estou desesperada e farei praticamente qualquer coisa.”

Sua língua passou por seus lábios rosados e ela engoliu em seco. Que diabos era isso?

“Meu tio é meio que a ovelha negra da família, ele tem um clube.”

Larguei o garfo e sentei-me direito, tentando pensar em um clube que não era um clube de strip-tease. “Que tipo de clube?”

Ela inclinou a cabeça e olhou em volta como se procurasse as palavras certas. “Não é exatamente um clube de sex...”

“Eu não vou ficar em uma esquina para ganhar dinheiro. Estou desesperada, mas não pronta para a prostituição.”

“Não! Não, não, não.” Suas mãos se levantaram, interrompendo essa linha de pensamento. “Pense nisso mais como... se apresentando.” Ela fez uma pausa. “Às vezes nua.”

Pisquei várias vezes, esperando que ela me dissesse que estava brincando. Alguma coisa. Qualquer coisa para explicar do que diabos ela estava falando. Fiquei sentada, muda, incapaz de formar palavras, incapaz de fazer perguntas. Incapaz de qualquer coisa, realmente.

“Chama-se Voyeur.” Cavando sob o silêncio, ela pegou o garfo e mudou a comida ao redor do prato antes de cuspir o resto em uma respiração. “As pessoas vêm assistir outras pessoas fazendo coisas. Pode variar entre tomar banho a... se apresentar com outra pessoa.”

Olivia olhou através de seus cílios, dando-me tempo para digerir o que ela acabara de dizer. Eu fiquei lá, estupefata. Palavras nadavam na minha cabeça, mas nenhuma delas se fundiria para formar frases completas. Havia uma que se destacava, no entanto: *talvez*.

“Ele disse no Dia de Ação de Graças que teve que demitir uma garota por dormir com um cliente durante o expediente, o que é um grande não-não. Ouvi dizer que paga um dinheiro muito bom. Também é um bar. Talvez você possa trabalhar como garçone, mas não ganha muito.”

*Voyeur*. Eu conhecia essa palavra. Vi em algum site pornô, talvez? Li em um livro? É quando alguém gosta de assistir os outros. Geralmente em atividades sexuais.

Eu poderia deixar alguém me observar?

Quando a resposta imediata não foi negativa, deixei meus pensamentos se expandirem. *Talvez* estava se transformando em *possivelmente*.

Eu não era virgem ou puritana. Eu havia transado com o namorado que eu tinha no ensino médio e depois com outros garotos no último ano quando terminamos. Eu não ia fingir que sabia tudo sobre o assunto já que eu tinha apenas dezenove anos. Mas eu não era tão ingênua e inexperiente ao ponto da ideia me chocar.

“Com seu corpo e sua aparência, você provavelmente seria um espetáculo.”

Eu ri. “Obrigada, Liv.”

“O quê? Você tem toda essa coisa de garota da porta ao lado. Se a garota da porta ao lado fosse uma gatinha do sexo.” Ela enrolou os dedos em garras, me fazendo rir com seu rosnado. “Você está em forma e é pequena. As pessoas gostam disso.”

“Pequena e em forma é uma boa maneira de dizer sem peitos.”

“Ei, você tem um bom punhado.”

Eu ri quando ela levantou as mãos como se estivesse medindo. “Além disso, não é um clube de strip. Ouvi dizer que quanto mais natural e normal você parecer, melhor.”

“Ouviu?”

“Bem, meu tio não fala muito abertamente sobre isso quando estou por perto, mas ele fica tagarela quando bebe.”

Mordendo o lábio, considerei minhas outras opções. Eles se sentiram fracos e instáveis. Então fizeram aquilo, mas pelo menos se eu não chegasse ao próximo semestre, poderia dizer que tentei de tudo.

“Ok. Vou dar uma olhada.”

---

Naquela noite, sentei-me diante de um homem alto e loiro com pés de galinha no canto dos olhos, a única coisa que denunciava sua idade. Caso contrário, seu corpo esbelto indicaria uma juventude que ele não possuía mais. Seus olhos azuis combinavam com os de Olivia, e eu pude ver a semelhança da família. Ele não era nem um pouco parecido com o Ron Jeremy<sup>2</sup> que eu esperava. Sua aparência casual e seu sorriso fácil me deixaram à vontade.

Eu estava lá por quase meia hora respondendo perguntas e contando a ele sobre mim. Quando ele parava para escrever as coisas ou olhava para o computador, eu juntava minhas mãos suadas e olhava em volta do escritório escuro.

Eu não sabia o que estava esperando, estátuas de pênis nas prateleiras? Fotos de mulheres nuas? Livros sobre o Kama Sutra?

---

<sup>2</sup> **Ron Jeremy Hyatt** (Nova Iorque, 12 de março de 1953) é um ator e diretor do cinema pornográfico norte-americano. Foi eleito pela AVN como o maior nome do pornô em todos os tempos.

Na verdade, havia um Kama Sutra na prateleira, bem ao lado de *Moby Dick* e *Little Women*<sup>3</sup>. Uma puta seleção de livros.

“Não há sexo pago aqui.” Disse ele com firmeza, chamando minha atenção de volta para as regras que estávamos discutindo. “Eu não administro um círculo de prostituição.”

“Isso é bom.” Um lado da minha boca se inclinou em um sorriso amarelo, mostrando como eu me sentia desconfortável. Ele apenas riu e continuou.

“Os quartos mudam para diferentes temas ao longo do mês. Um quarto é mantido constantemente, mas às vezes há uma configuração de escritório, um banheiro, uma sala de aula, um bar. Praticamente qualquer coisa que você possa pensar. Existem também várias salas com base no que você está disposta a fazer. Algumas salas, como o BDSM, exigem treinamento antes que você possa trabalhar nelas. Eu mantenho meus trabalhadores seguros. Todos os clientes assinam um termo de confidencialidade protegendo sua privacidade. Você também assinará um termo de confidencialidade para que eles também estejam seguros. Eles pagam muito dinheiro para estar aqui, e é importante que eu forneça um ambiente seguro para eles.”

Quanto mais ele explicava, mais confortável me sentia. Não era um clube de strip decadente, onde tudo era gratuito para todos.

“Os clientes podem assistir em uma sala privada anexada por uma janela de mão única ou sentar nas cadeiras fornecidas dentro da sala. Mas ninguém toca nos artistas. Nunca. Você não toca nos clientes. Nunca.” Seus olhos azuis

---

<sup>3</sup> Adoráveis Mulheres (refilmado recentemente).

me seguraram no lugar e eu assenti. “Você terá um botão do pânico por perto e um guarda do lado de fora da sala, caso precise deles.” Seus longos dedos viraram uma página. “Alguma pergunta até agora?”

“Não, senhor.” As palavras mal foram sussurradas. Cada regra que ele lia me fazia sentir melhor, mas também aumentava minha frequência cardíaca com a possibilidade de que isso acontecesse. Eu estava animada? Assustada? Nervosa?

Definitivamente todos os itens acima.

“Você pode me chamar de Daniel. Ou Sr. Wit.”

“Ok.”

Ele olhou para a lista de regras. “Não há câmeras ou dispositivos de gravação de qualquer tipo. Os celulares são deixados no vestiário ou na porta. Você pode se apresentar até três vezes em um turno e, durante o resto do tempo, estará trabalhando no bar e na área comum. Você preencherá um formulário ao chegar e os clientes poderão ver os artistas em um sistema de computador. Você pode nem sempre ser selecionada.”

Ele passou a folha para eu olhar e me instruiu a assinar. Tinha a base de quinze dólares por hora que eu ganharia quando estivesse lá, bem como o intervalo, eu poderia ser paga por cada apresentação. Com base nas horas que discutimos e nos preços ao lado de cada apresentação, teria a oportunidade de ganhar quase mil dólares por semana.

Peguei a caneta.

Eu estava assinando um acordo das regras.

Porque eu ia ser funcionária da Voyeur.

Um clube de sexo.

Arrepios surgiram na minha pele. O raspar da caneta pelo papel soou alto na sala silenciosa. Mas parecia que eu tinha reaberto a porta para a minha educação, e isso fez o menor dos sorrisos tremer nos meus lábios.

“Ok, Srta. Derringer. O processo final exige que você se submeta a um teste de DST, pois estará interagindo com outros funcionários e mantemos todos em segurança. Então, outro dos meus associados vai examinar você.”

Examinar? Minha expressão deve ter mostrado meu alarme, porque ele riu e correu para explicar. “O nome dela é Agnes. Ela faz essa parte para impedir que eu seja processado por assédio sexual. Mas não posso ter você saindo sem a aprovação dela. Eu odeio dizer isso, mas o trabalho é baseado na aparência. Enquanto você fica bem em roupas, eu preciso saber se você não tem uma tatuagem de suástica na sua bunda considerando que ficará nua.”

A lembrança da minha nudez me fez engolir. Eu estava confortável em minha própria pele e nunca hesitei em nudez, mas alguém ficaria nervoso em se despir para um estranho e se apresentar.

“A manutenção pessoal também é verificada continuamente. Precisamos que nossos funcionários estejam limpos e saudáveis, para que façamos verificações regulares.” Ele estendeu outro papel sobre a mesa. “Aqui está à lista de coisas que você pode se inscrever para fazer. Sinta-se livre para examinar.”

Meus olhos quase saltaram da minha cabeça quando olhei para o papel com uma lista e as caixas de seleção. “Esta

é a lista de verificação que você preencherá toda vez que iniciar um turno para que os membros saibam o que você está confortável em fazer naquela noite.”

*Anal.*

*Caning<sup>4</sup>.*

*Masturbação sozinha.*

*Masturbação conjunta.*

*Penetração vaginal.*

*Cena não-consensual.*

*Cena de papai.*

*Asfixia.*

*Sexo a seco<sup>5</sup>.*

*Vários parceiros.*

*Sexo oral (masculino).*

*Sexo oral (feminino).*

Lembrei-me de quando pensei que não era uma puritana. Ou quando eu disse que havia experimentado. Aparentemente, eu pulei a fase de

---

<sup>4</sup> Caning é uma técnica usada no BDSM, na qual o dominante atinge repetidamente o submisso com uma bengala flexível longa, geralmente nas nádegas. A idéia por trás do caning não é ferir o submisso, mas atravessar a linha entre prazer e dor. Causar dor pode tornar a pessoa mais sensível a outros tipos de toque.

<sup>5</sup> Sexo sem penetração, se refere à pratica do contato não penetrativo entre as genitálias dos parceiros.

experimentação de caning e não podia dizer que estava triste por isso. A dúvida começou a aparecer.

“Não deixe a lista te assustar. Estes são a seu critério, eu tento fornecer algo para todos. Temos uma clientela ampla e mantemos uma zona livre de julgamento. Se você não conseguir fazer isso, devemos parar por aqui.”

“Não. Não, eu apenas...” Uma risada nervosa borbulhou. “Sem julgamento. Cada cabeça uma sentença<sup>6</sup>. Só não tenho certeza se estou pronta para um gang bang<sup>7</sup>.”

Daniel ficou muito bonito quando sorriu. “Justo.” Ele se recostou na cadeira e cruzou as mãos na barriga musculosa. “Tentamos deixar nossos funcionários o mais confortáveis que pudermos para fornecerem cenas realistas para nossos clientes. Portanto, geralmente juntamos os mesmos casais de cada vez. Na próxima vez que você vier, vou ter certeza de que seu parceiro estará aqui para que vocês possam se conhecer. Jackson está de folga hoje.”

Ele ficou de pé e eu fiz o mesmo. “Vamos encontrar um armário para você e apresentá-la a Agnes.”

Eu olhei para as costas largas dele enquanto ele caminhava em direção à porta e um pensamento correu pela minha cabeça.

*Estou dentro.*

---

<sup>6</sup> Ditado proverbial do final do século 20, significando que diferentes maneiras de fazer algo são apropriadas para diferentes pessoas.

<sup>7</sup> Gang bang: sexo entre uma mulher e vários parceiros ao mesmo tempo.

# CAPÍTULO DOIS

## *Callum*

“Você precisa transar, cara.” Meu melhor amigo, Reed, declarou isso como um decreto.

Guardei minha resposta inicial, que eu desejava poder transar, e resmunguei. Eu não estava com disposição para encorajá-lo. Infelizmente, não pareceu funcionar.

“Você tem estado tão focado no seu trabalho.”

“Eu gosto do meu trabalho.”

Reed deu um longo gole em sua garrafa de cerveja, me olhando com ceticismo. Eu imitei seus movimentos e segurei seu olhar com o meu.

“Não sei por que você não aceitou o emprego de figurão em Cali quando nos formamos. Quero dizer, eu sei que sou bonito, mas você não precisava ficar aqui por mim.”

Nada me levaria de volta à Califórnia. Saí daquele estado o mais rápido que pude. Meus pais ainda moravam lá, mas eles conheciam minhas estipulações e vinham me visitar. Eles sabiam que meus demônios não me deixariam descansar se eu voltasse.

“Eu gosto daqui.” Eu disse, defendendo minha decisão. “É bem ensolarado e não há neve na Califórnia. Pelo menos não em Sacramento. Cincinnati combina comigo.”

“Suponho que eu apenas adocico o acordo.” Ele brincou.

“Nah, eu realmente estou aqui apenas por sua esposa e suas refeições deliciosas.”

Ele revirou os olhos. “Falando em Karen, ela me disse que você deu um beijo na bochecha da amiga e fugiu depois do seu encontro.” Ele disse como se eu a tivesse feito se dobrar e rolar para fora do carro. “Escute, Cal. Digo isso com todo o amor, mas Lucy é a amiga sacana de Karen. A mulher adora sexo, e eu tinha certeza que você a levaria para casa.”

Eu cutuquei minha colher para melhor alinhar com a faca centrada no guardanapo enquanto pensava em como responder. Reed era meu melhor amigo desde a faculdade, mas ele não sabia tudo o que havia para saber sobre mim. Ele não conhecia meus segredos, e eu queria mantê-lo assim.

“Ela era legal. Só porque fomos a um encontro não significa que precisamos fazer sexo.”

“Há quanto tempo, Cal? Um ano? Mais?”

“Reed.” Eu disse, meu tom avisando-o para parar. Eu não queria responder a essa pergunta porque já havia passado muito mais tempo.

“Já faz mais de um ano desde que você terminou com aquela fulana. Eu sei que você teve alguns encontros, mas quando você transou?”

Tomei outro gole da minha cerveja, olhando para os outros clientes do restaurante, evitando encontrar os olhos de Reed.

“Você. Precisa. Fazer. Sexo.” Ele repetiu.

“Eu tenho muita ação.” Eu não precisava explicar a que tipo de ação eu estava me referindo.

“Não, você *vê* muita ação.”

“Todos nós temos nossas excentricidades.” Eu disse, evitando esse tópico. “Tenho certeza que você deixa Karen amarrá-lo o tempo todo.”

Ele não mordeu a isca e empurrou, soltando um grunhido, jogando as mãos para cima. “Você me frustra, cara. Olhe para você.” Reed gesticulou para mim do outro lado da mesa. “As mulheres voam para você. Elas babam em todos esses músculos que você consegue na academia. Karen elogia seus olhos.” Ele agitou os cílios e colocou a voz ofegante de uma mulher. “*Os olhos de Callum são tão azuis. Eles são tão brilhantes.*”

Eu ri. “Com ciúmes?”

“Aham, tá bom. Eu satisfaço bastante minha esposa. Você é apenas um enigma.” Seus olhos se voltaram para a esquerda antes de se recostar. “Aposto que você nem percebeu que a garota que se aproxima da nossa mesa estava observando você o tempo todo. Ela provavelmente está vindo aqui para ficar desapontada quando chamar você para sair e você dizer não.”

Talvez eu não estivesse ansioso para ter intimidade com as mulheres, mas isso não significava que eu não namorava e apreciava a companhia de uma mulher. Isso não significava que eu não era atraído por elas. Eu notei a loira do outro lado da sala quase assim que ela entrou. Meus lábios tremeram quando pensei em como eu faria Reed comer suas palavras.

Tomei um último gole da minha cerveja e a coloquei de volta exatamente no anel molhado que havia deixado no centro do guardanapo. Satisfeito com o ataque, eu me inclinei para trás e imitei sua posição.

“Oi.” Disse a mulher quando chegou à nossa mesa. “Desculpe-me, mas eu notei você do outro lado do restaurante, e eu simplesmente não podia sair sem me apresentar.”

Sua voz era suave e feminina, e eu podia imaginar compartilhar conversas com ela. Girei meu corpo em direção a ela para ver melhor. Ela era bonita. Alta e magra, de calça preta e camisa creme esvoaçante. Ela parecia profissional - organizada.

Coloquei meu sorriso mais encantador nos meus lábios e estendi minha mão. “Olá. Eu sou Callum.”

“Shannon.” Seus dedos finos deslizaram na minha palma, sentindo-os macios e frágeis.

“Prazer em conhecê-lo, Callum.” Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e limpou a garganta. “Bem, eu não quero atrapalhar você, mas queria ver se você gostaria de tomar um café em algum momento.”

Olhei rapidamente para Reed, certificando-me de que ele estava assistindo, satisfeito com o sorriso que ia desmoronar.

“Eu adoraria tomar um café com você, se você quiser me dar seu número de telefone.”

“Sim. Sim, claro. Deixei meu telefone na mesa, mas deixe-me anotá-lo e você pode me enviar uma mensagem com o seu.”

Quando ela se inclinou e rabiscou seu número com a caneta que o garçom deixou para trás, eu sorri para Reed. Eu tive que lutar deixando escapar uma risada quando ele murmurou: *Vá se foder.*

Levantei uma sobrancelha e voltei minha atenção para Shannon.

Talvez ela fosse diferente dos outros. Talvez ela fosse a única a me ajudar a superar meus pesadelos.

# CAPÍTULO TRÊS

## *Oaklyn*

Depois de usar a roupa mais minúscula que já conheci, Agnes me deu a aprovação de que precisava. Depois, fui ao médico que eles me recomendaram e fiz meu teste de DST. Deitada na mesa, uma jovem médica entre minhas pernas, me perguntei se ela sabia que eu estava lá porque precisava estar limpa para minhas apresentações. Gostaria de saber se ela se importava ou julgava o trabalho que eu ia fazer?.

De qualquer forma, ela não deixou nada transparecer e eu saí do consultório. Liguei apenas alguns dias depois para me informar que tudo estava limpo. Nada chocante ali, porque eu sempre pratiquei sexo seguro.

Depois de descobrir que eu estava pronta para começar, fui para o escritório do tesoureiro armada com um novo plano e um apelo para que eu passasse o semestre. Dizer que tive sorte foi um eufemismo. O homem que me ouviu e me viu quase chorando me ajudou imensamente.

Montamos um plano de pagamento para que meu semestre fosse pago antes das férias de primavera, e ele também encontrou um lugar para mim em outro programa de estudos de trabalho no departamento de física. Parecia uma solução fácil, já que eu já estava no prédio para o meu trabalho de estudo em biologia.

Pela primeira vez em algumas semanas, senti como se pudesse respirar, como se um peso tivesse sido levantado do meu peito. O semestre seria difícil, mas eu não tinha medo

do trabalho duro. Minha determinação me manteria no caminho. E no próximo ano, eu seria mais cuidadosa. Seria mais fácil. Eu só tinha que me concentrar nesses próximos meses.

No entanto, eu ainda mantinha minhas antenas para outros empregos, esperando encontrar algo menos... algo menos que a Voyeur.

Menos do que os sapatos pretos e o vestido de Papai Noel que eu usava atualmente. Meus seios levantados para uma exibição perfeita.

“Derringer.” Daniel chamou meu nome quando entrou com um cara alto e sem camisa. Dizer que ele era atraente era um eufemismo. Ele parecia um James Dean moderno e meu queixo quase caiu ao ver seu peito nu e jeans preto apertado.

“Meus olhos estão aqui em cima.” Ele brincou.

“Seja legal, Jackson.” Daniel emitiu um aviso antes de falar comigo. “Este é o seu novo parceiro, Jackson.”

Ele estendeu a mão grande e eu coloquei a minha na dele, vendo-a se perder em seus dedos longos. “Oi, eu sou Oaklyn.”

“Ei, Oaklyn. Mal posso esperar para transar com você.”

“Pare de assustá-la, Jackson.” Daniel olhou para Jackson antes de se virar para mim. “Mantemos o profissionalismo por aqui. Sim, provavelmente haverá atos sexuais entre vocês dois, mas pense nisso como um trabalho de ator. Haverá um período experimental com vocês dois para garantir que a química esteja lá e, se não der certo, você tentará outro parceiro. Então, não deixe Jackson assustar

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Voyeur 1 Voyeur Fiona Cole" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).